

# O PROCESSO RELACIONAL SER NO PORTUGUÊS MODERNO FALADO E ESCRITO NA CIDADE DO NATAL.

Mestranda: Anikele Frutuoso (UERN/PPGL)

anikelefr@gmail.com.br

Orientador: Prof. Doutor. João Bosco Figueiredo-Gomes (UERN)

boscofigueiredo@gmail.com

## **Introdução**

O uso que os falantes fazem da língua em reais contextos comunicativos ocasiona modificações nas estruturas das línguas e conseqüentemente à produção de significados diversos, que são atualizados de acordo com a situação comunicativa em que se insere o falante. A produção de significados, por sua vez, reflete como o falante faz associações, seleções linguísticas para adaptação contextual, colocando em foco as sua experiência cognitiva e social.

A gramática tradicional (GT), por sua visão estática das normas do falar e escrever bem, não dá conta da dinamicidade do uso das formas linguísticas, tampouco explica os papéis de interação entre os participantes da oração, no que diz respeito às funções e relações que esses assumem nas interações comunicativas diversas, e como se interligam para a construção de sentido nos textos. Nessa perspectiva, a GT, por analisar a língua por meio de frases fora de contexto e selecionadas ocasionalmente sem nenhum dado de fala ou escrita em uso pelos falantes, trata a Transitividade como uma relação categórica, e, por conseguinte, delimita-os dicotomicamente em *transitivos* e *intransitivos*, de acordo com a relação que esse tem com seus complementos (objeto direto, objeto indireto).

Diferentemente da transitividade posta pela gramática tradicional este trabalho consiste na investigação empírica que entende a transitividade como uma categoria gramatical que os falantes fazem uso para expor sua experiência seja ela social, ou cognitiva. Para tanto, temos como objetivo geral descrever o funcionamento da transitividade de orações portadoras de processo relacional *ser*, e participantes envolvidos presentes no gênero relato de opinião por falantes/escritores do ensino superior, mais especificamente pretendemos; verificar a frequência de orações com processo relacional com *ser*, segundo a modalidade, no português moderno falado e escrito na cidade do Natal/RN, descrever o funcionamento dos processos relacionais Atributivos e Identificativos e a relação com seus participantes Portado e Atributo, Valor e

Característica, e verificar o papel do processo relacional *SER* para construção de sentidos dos gêneros relato de opinião.

Neste trabalho temos como orientação teórica a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), que tem como precursor Halliday (1985, 2004) Mathiessen (2004), e demais seguidores na língua portuguesa, Furtado da Cunha e Souza (2007, 2011) e Souza (2010) Fuzer e Cabral (2010) e na língua espanhola Ghio e Fernandez (2008). A LSF compreende a transitividade como a relação de sentido entre todos os participantes da oração, e que coloca em foco a língua como resultante das escolhas dos falantes no momento comunicativo. É uma teoria social que se preocupa com o a funcionalidade da língua em diferentes contextos, percebendo e analisando o seu uso na esfera social. Por conseguinte, se opõe aos estudos de base formalista, por entender a língua como um sistema de comunicação e que as motivações sociais influenciam nas escolhas linguísticas, conseqüentemente na produção dos significados.

Neste trabalho privilegiamos os *processos relacionais* por expressarem, principalmente, o *ser*, o qual tem função de caracterizar e de identificar, possuindo natureza estática em contraposição aos processos materiais que possuem natureza dinâmica. Esta noção envolve sempre duas entidades inerentes, compartilhando um relacionamento de *ser* ou *estar*. Os processos relacionais contribuem na definição de coisas, estruturando conceitos, como também ajudam na criação de personagens e cenários em textos narrativos (FUZER, CABRAL, 2010).

Analizamos sincronicamente os dados amostrais de língua em uso da cidade de Natal, textos orais e escritos extraídos do *corpus* Discurso & Gramática – Língua Falada e escrita na cidade de Natal, organizado por Furtado da Cunha (1998). A escolha do gênero relato de opinião dá-se por entendermos o verbo *ser* como típico da descrição, da narração e da identificação, o qual é comum já nos outros demais gêneros do *corpus* D&G, e não da argumentação. A escolha pelos falantes do ensino superior é por se tratar de falantes que têm, por seu grau de escolaridade, um maior domínio e rigor nas suas escolhas linguísticas conforme as situações de interação comunicativas.

Empreendemos a análise quantitativa (216 ocorrências do processo *Ser*) visando perceber a frequência nos usos do processo no gênero estudado, para depois fazermos a análise qualitativa dos dados amostrais. Assim, dividimos o trabalho de coleta em dois momentos: no primeiro momento, começamos a refinar o *corpus*, pois nele constavam todos os gêneros. Salvamos os arquivos que eram em *PDF* em formato *Word*, para que pudéssemos selecionar a fala e a escrita dos informantes apenas do gênero *relato de opinião*. Quanto à seleção das

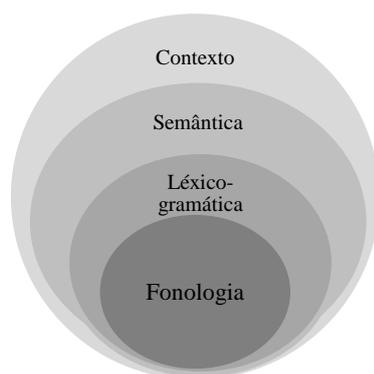
orações utilizamos o software Word Smith Tools, através das suas ferramentas: Word list, Key words, e Concord.

## 1. A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF)

A LSF tem como base os estudos de Halliday (1985) e Halliday e Matthiessen (2004) e é entendida como uma teoria social que se preocupa com os usos da língua em seu verdadeiro funcionamento, ou seja, as estruturas linguísticas em relação à função que desempenha nas relações sociais entre os indivíduos. Assim, como diz Furtado da Cunha e Souza (2011. p. 24), esse “modelo espelha-se numa teoria que estuda a língua enquanto escolha. É o modo de olhar a língua como ela é usada” de acordo com o contexto.

Segundo a LSF, a linguagem é concebida como uma propriedade de comunidades e de cultura dos indivíduos, e, portanto, variável, disponibilizando aos falantes/escritores que dela fazem uso, um potencial de significados com a função de estabelecer relações, representar o mundo; enfim, satisfazer as necessidades dos usuários em contextos sociais diversos. Nessa perspectiva, a linguagem é um sistema semiótico, que se organiza em estratos: o contexto, semântica, léxico-gramática, fonologia. Esses sistemas funcionam interligados para realizar a produção e a organização dos significados nos textos. Vejamos, na Figura 1, os estratos da linguagem segundo Halliday e Matthiessen (2004).

**Figura 1 – Estratos da linguagem**



Fonte: Halliday e Matthiessen (2004, p. 25, adaptado).

Conforme os estratos presentes na Figura 1, a semântica é a relação dos significados que são realizados pela léxico-gramática, e essa é realizada no sistema de escrita e no som das palavras através da fonologia, e todos esses estratos se realizam dentro de um

contexto. É através desse sistema que os falantes se comunicam, recebem informações, “desempenham papéis sociais” (FUZER; CABRAL, 2010, p. 10).

Os significados, por sua vez, são compostos de componentes interligados que realizam a construção de sentido nos diferentes gêneros que circundam entre os usuários da língua. A léxico-gramática, discurso e semântica se reúnem dentro de um único produto que são os textos; o texto torna-se, então, a unidade maior de representação da realidade social dos falantes. Podemos dizer que os falantes, ao usarem o sistema linguístico, não fazem seleções aleatórias, assim como afirma Butt *et al.* (2001) que, “mesmo inconscientemente, as escolhas linguísticas são influenciadas em certos aspectos pelo contexto no qual são usadas”. Cada seleção representa *o que se quer dizer e para quem se quer dizer*, em uma situação de comunicação específica. Na oração, essas seleções se interligam para representar a experiência social (física ou psicológica). Segundo Halliday e Matthiessen (2004), o texto se organiza em três metafunções que expressam os significados produzidos nos diferentes textos da esfera social.

Segundo Halliday e Matthiessen (2004), os textos em sua imensa produção de significados se organizam em três metafunções da linguagem: a metafunção ideacional, a interpessoal e a textual, cada uma representa uma “fatia da realidade e da experiência dos falantes” (FURTADO DA CUNHA, 2011, p. 11). Metafunção *ideacional* representa e constrói significados da nossa experiência. Nessa metafunção, a oração é configurada como a representação de escolhas linguísticas e é nela que o sistema de transitividade é instanciado.

A Metafunção *interpessoal* representa os modos dos papéis assumidos pelos participantes. Examina o sistema de *modo*, que especifica as experiências relacionadas ao tempo presente, passado e futuro, não tão somente isto, mas também as relações de probabilidade, usualidade, obrigação e disposição. Essa metafunção expressa a interação entre os participantes – o falante e outro(s) receptor(es). A Metafunção *textual* (tema e rema) corresponde ao modo de organização dos textos através de recursos coesivos. Relaciona-se ao meio pelo qual se organiza os sintagmas nominais e verbais, através dos mecanismos de transição de ideias entre um elemento e outro, como referênciação.

A transitividade segundo a LSF, é instanciada na metafunção *ideacional* e esta é compreendida como a representação da experiência humana, “geralmente entendida como fluxo dos eventos ou acontecimentos; atos ligados a *agir, dizer, sentir, ser, e ter*”, representados pelos processos (sintagmas verbais) e estendidos aos participantes (sintagmas nominais) (FURTADO DA CUNHA; SOUZA, 2011, p. 67). Isto é, essas experiências são apresentadas e/ou explicadas no âmbito da oração, conseqüentemente, expressando uma

variedade de significados ideacionais e cognitivos. Segundo Ghio e Fernandes (2008, p. 93), a transitividade é um recurso gramatical para construir o fluxo de experiência, realizados na cláusula, ou seja, “é na cláusula que o mundo da experiência se converte em significado, configurado como um conjunto de mensagens por meio dos processos, participantes e circunstâncias”.

**Figura 2 – Componentes da oração**



Fonte: Fuzer e Cabral (2010, p. 24, adaptado).

Conforme podemos visualizar na Figura 2, a transitividade é a relação entre todos os constituintes da oração que interagem entre três componentes: *processos* (sintagmas verbais), *participantes* (sintagmas nominais) e de eventuais *circunstâncias* (*sintagmas preposicionais e adverbiais*). Esses componentes oracionais compõem um sistema interligado na produção de sentido nos textos. Halliday e Matthiessen (2004) apresentam no sistema de transitividade como principais processos os *materiais*, os *relacionais* e os *mentais*, e como secundários, intermediando os principais, existem outros três, quais sejam, o *existencial*, o *comportamental*, e o *verbal*, como podemos ver na Figura 3.

**Figura 3 – Tipos de processo**



Fonte: Halliday e Matthiessen (2004, p. 172, adaptado).

Conforme a Figura 3, não há um corte rígido entre os processos básicos e intermediários, podemos dizer que “os processos são categorias indistintas, [...] elas são contínuas, não rígidas” (FURTADO DA CUNHA; SOUZA, 2011, p. 70). Segundo Halliday (2004), os processos relacionais são divididos entre três tipos, os quais expressam significados diferentes nos textos, são: o processo *Relacional Intensivo*, o *Relacional Possessivo* e o *Relacional Circunstancial*. No Processo atributivo, como em “... mas **Gerson** tu é *doido*... ficar dançando nessa ...com essas músicas (SM-001-037-176-NEPO) dois participantes emergem: o *Portador* (negrito), que é a entidade a quem é atribuída uma *característica* (geralmente realizada por adjetivos e substantivos), o *Atributo* (itálico), que é a característica e/ou qualidade atribuída ao Portador.

O processo relacional Intensivo Identificador tem a função de identificar uma entidade em termos da outra, como em um sinal de igualdade, como em “**UNIOVEM** é *uma União de:: Jovens da Igreja né...*(SM-002-087-177-NEPO)”. Desta forma, teremos uma categoria mais geral chamada de *Característica* (negrito) e outra mais específica chamada de *Valor* (itálico) ou ainda podemos nomeá-los de Identificador e Identificado, quando para mostrar que há uma informação nova e outra que já é dada.

## 2. A Transitividade da com processo relacional SER

Para relatar esses resultados, apresentamos, a seguir, primeiramente a frequência das orações relacionais e, depois, o cruzamento dos dados, segundo a modalidade: língua falada e escrita, e segundo o sexo: feminino e masculino.

Do tal absoluto de 216 amostras, verificamos, no Gráfico 1, uma maior incidência de orações Atributivas (f=57,2%) em relação às Identificativas (f=42,3%).



O *corpus* analisado apresenta uma frequência maior no uso dos processos relacionais na modalidade da língua falada com 87,2% das amostras em relação à língua escrita com 17,3% das ocorrências. Esses dados mostram que a variação na frequência revela uma tendência de os processos do *ser* serem mais usados na argumentação falada do que na escrita. Outro ponto que merece destaque é que, mesmo sendo os conteúdos das entrevistas da língua falada iguais aos da língua escrita, há variações na organização sintática da oração e, por extensão, na elaboração da argumentação dos relatos.

No gênero relato de opinião, os falantes/escritores do *sexo feminino* usam mais os processos do *ser* (f=53,1%), mesmo que a diferença seja quase meio a meio, pois os informantes do *sexo masculino* usam o processo *ser* em (f=46,9 %) das ocorrências. Conforme os dados do *corpus*, podemos perceber que os falantes do ensino superior usam com mais frequência o processo relacional na forma “é”, em terceira pessoa do singular do presente do indicativo, seguido da forma “são” em terceira pessoa do plural e na forma no infinitivo “ser”. Quanto ao tempo, são utilizados os processos *ser* também no passado e futuro como “era” e “seria”.

#### a) Participantes nas Orações Atributivas: Portador e Atributo

Nas orações Atributivas, são relacionados dois participantes específicos Portador e Atributo. O primeiro é o participante que recebe a atribuição e o segundo é o termo atribuído ao portador. O portador é sempre o SN e o atributo, na maioria das vezes, um adjetivo ou locução adjetiva. (FURTADO DA CUNHA; SOUZA, 2007). Vejamos, a seguir, algumas das orações Atributivas para ilustrar os usos nas duas modalidades (LF – Língua Falada e LE – Língua Escrita).

(04) Discutir **religião** *é muito complexo*. Eu vejo a religião como a fé, a mola que rege a humanidade. Não importa que seguimento se utiliza.  
096. RO. F. LE. D&G

(05) você chega na rua e vê uma pessoa deficiente e você se questiona...se **Deus** *é tão bom* ... por que aquela criatura sofre tanto?

041. RO. F. LE. D&G

(06) **A religião católica** *é boa*, no entanto, *não admite questionamento*, ou seja, não consegue explicar determinadas coisas...  
101.RO. F. LE. D&G

Em (04), (05) e (06), o tema abordado na entrevista é o mesmo, todavia as orações têm argumentos diferentes, construindo cada qual uma relação de sentido. Em (04), o SN *religião* (negrito) funciona como Portador, que lhe é atribuído a qualidade “*muito complexo*” (itálico), um sintagma adjetival.

Na amostra (05), o participante, sexo feminino, fala sobre a religião, argumentando sobre a complexidade do que é falar sobre esse tema e afirma, na oração coordenada seguinte, que implicitamente a religião é como a fé, fazendo uma espécie de analogia. Vale lembrarmos que as duas orações expressam o mesmo conteúdo significativo, todavia uma serve como um chamamento para a dificuldade em falar sobre o tema citado e, na seguinte, ele expressa sua opinião, fazendo uma comparação.

Na oração (06), o falante da modalidade língua falada também dá sua opinião sobre o tema religião, assim como em (04), entretanto contesta, fazendo suposições com o uso do “se” (conjunção com relação de condicionalidade), questionando sobre a crença e a fé em Deus. A atribuição é feita por meio de um Sintagma adjetival “*tão bom*” (itálico) que é atribuído ao Portador “*Deus*”.

Já em (06) os argumentos são semelhantes, em relação ao atributo “boa” feito ao Portador “religião católica”. Ao dar sua opinião ao entrevistador, o falante expõe argumentos favoráveis e contrários no momento em que afirma que a religião católica é boa e, na oração seguinte, “*no entanto, não admite questionamentos*”, comenta sobre o posicionamento da igreja católica a respeito de explicar determinados questionamentos feitos a igreja.

Analisemos, agora, as amostras (07) e (08).

(07) se você vai pro:: pro:: pra religião protestante ... a protestante ... *ela é mais diversificada ainda* ... tem uma série de:: de conexões ...

043. RO. F. LF. D&G

(08) E: e em relação a ... a propagandas ... você acha que são criativas?

I: propagandas ... ah meu Deus ... as propagandas ... Marcos elas *são super criativas* ...

255. RO.M. LF. D&G

Em (07), também como uma oração intensiva Atributiva com uso do processo *ser* na forma da terceira pessoa do singular “*é*”. O Portador é um pronome pessoal “*ela*”, que retoma o tema “*religião protestante*”, mencionado na oração anterior, e o atributo é a qualidade “*mais diversificada*”. Quando o usuário pretende atribuir qualidades à religião protestante usa junto ao atributo o advérbio “*mais*” que, na oração, denota intensidade “*mais+diversificada*”, na qualidade atribuída ao portador. O falante poderia dizer apenas “*diversificada*”, no entanto acrescenta mais um elemento linguístico, a fim de dar ênfase ao

tema sobre o qual opina. Ainda na oração (07), a participante fala sobre religião, dando exemplos de como é a igreja protestante com uso da locução adjetiva “de conexões”. No contexto em que ocorre a oração, o falante compara as religiões, intensifica sua fala, dizendo que a religião protestante “*é mais diversificada ainda*” do que as outras.

Na oração com processo relacional atributivo de (08), o falante do sexo masculino é questionado se as propagandas de TV são criativas e, em sua resposta, o falante faz uso de escolhas linguísticas que ressaltam ainda mais sua opinião, como a repetição da palavra “propagandas”, que é o Portador, que recebe como atributo o sintagma adjetival “super criativas”.

As orações (07) tem em comum com a (08) na representação do portador com SN pronominal “ela” que funciona em ambas como anafórico, uma vez que retoma o Portador “Religião protestante” em (07); e “propagandas” em (08). É válido dizermos que os atributos contribuem significativamente para a construção da resposta dos falantes, na elaboração de sua argumentação de forma a completar-lhes o sentido.

#### b) Participantes nas Orações Identificativas: Característica e Valor

Como sabemos, as orações Identificativas tem a função de identificar uma entidade em termos da outra, como em um sinal de igualdade. Nesse tipo de oração, existem dois participantes chamados Característica e Valor. Vejamos as amostras (06) e (07) que ilustram as identificativas com *ser*.

(06) *religião* pra mim é a crença que eu tenho em Deus ...

095. RO. F. LF. D&G (

(07)... em ... em setenta e o técnico era *João Saldanha* né ... hoje falecido ... e depois ... ((barulho de moto)) trocaram ... depois mudaram o técnico tiraram ele ... e colocaram é ... o Zagalo ... o Zagalo continuou no lugar dele.

008. RO. M. LF. D&G

Em (06), a “religião” (*itálico*) funciona como Característica que é associada a um Valor “a crença” (*sublinhado*), um SN complexo cujo nome vem antecedido pelo artigo “a” e especificado por uma oração adjetiva. No momento em que opina sobre o tema religião, a informante do sexo feminino procura explicitar que a opinião é a dela e a religião é a crença divina que ela tem, portanto centrada no seu “eu”. Ela argumenta que a religião não é apenas uma instituição, mas para ela é a crença.

A oração relacional (07) o participantes vem na ordem invertida o Valor em (sublinhado) identifica a profissão/função da Característica “João Saldanha” (itálico) o processo relacional “era” no passado estabelece a relação entre esses dois participantes, na oração o falante mostra seus conhecimentos de mundo a respeito do tema futebol. Ainda na ultima oração o a Característica é retomada pelo pronome de referenciação “dele”.

Diferentemente do processo relacional na forma do tempo passado “era” de (07), em (08) e (09), temos orações com processo *ser*, flexionado em terceira pessoa do singular.

(08) contexto: Religiões

Você sabe que existe ... por mais que você queira negar isso ... existe ... e tem aqueles que apenas utilizam aqueles rituais *que é uma forma também de se chegar a Deus* ...

049. RO. F. LF. D&G

(09) *Deus é aquela paz interior que a gente tem* ... a gente saber que existe um ser superior que:: que comanda todos os nossos ... nossos ensinamentos ... porque se você observar as pessoas que não têm um deus ...

071. RO. F. LF. D&G

O processo *ser*, em (08), relaciona o participante Característica (itálico) ao Valor (sublinhado) ao primeiro é representado na oração em que está pelo pronome relativo que por sua vez se refere a “*aqueles rituais*” que os identifica em sua opinião como uma outra forma de religião, “uma forma de se chegar a Deus”. Em (09), o assunto e o falante são os mesmos. Quando a informante dá sua opinião sobre esse assunto, tem a intenção de definir a Característica “Deus” (itálico), como uma entidade em um sinal de igualdade com o Valor “aquela paz interior”.

### 3. O processo relacional e construção de sentido

Os dados apresentados tanto os quantitativos quanto os qualitativos corroboram os postulados da LSF em que as redes de sistemas interligadas constroem sentidos, ou seja, o conjunto das escolhas linguísticas dos falantes intensificam “o que se quis dizer”, “para quem se quis dizer” e que são destinados a um propósito comunicativo. Nesse sentido, com base nesses resultados, podemos afirmar que o processo relacional *ser* contribui na significação e na elaboração dos argumentos do falante do gênero *relato de opinião*. Os falantes utilizam o processo relacional *ser* com intenção de relacionar, indicar uma coisa ou objeto, personalidade, para dar qualidade a coisas ou pessoas na relação dos participantes envolvidos.

Percebemos ainda, com base na frequência, que os falantes utilizam com mais frequência o processo a forma verbal “é”, na conjugação da terceira pessoa do singular no presente do indicativo em relação às outras conjugações, ocorrendo com mais frequência na

língua falada do que na língua escrita. Interpretamos isso como um recurso de mostrar a atitude de certeza do falante ao apresentar sua opinião e convencer o seu interlocutor. Quando os falantes colocam argumentos a favor ou contra determinados temas abordados no gênero relato de opinião como: Futebol, Religião, Política, TV Brasileira, valida a importância do processo relacional *ser* na realização da argumentação quando expressam suas ideias sobre os temas propostos. Podemos dizer que os processos *ser* são usados primordialmente para identificar, classificar e atribuir qualidades ou defeitos, e até mesmo comparações, na relação tanto com participantes quanto com as circunstâncias. Com isso, assumimos o postulado da LSF de que a transitividade é uma categoria gramatical que os falantes fazem uso, a fim de expressar suas opiniões nos gêneros que circulam por entre eles.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa investigação possibilitou a compreensão da Transitividade por viés diferentes dos postos pela gramática tradicional, o que valida a teoria aqui empreendida e que contempla o estudo da língua como variante, motivada pelo uso dos falantes em situações comunicativas diversas.

De acordo com os objetivos traçados, concluímos com a síntese dos principais resultados da investigação: O processo relacional SER e seus participantes no gênero relato de opinião tem função principalmente de relacionar conceitos atribuídos a entidades, atribuindo-lhes qualidades, defeitos, fazendo comparações e relações a pessoas e entidades, que fica responsável pela completude do sentido em cada oração, a que chamamos dos processos Atributivos, que tivemos como mais frequentes em relação os Identificativos.

As variáveis sexo, e as modalidade língua foram importantes a saber que homens e mulheres usam os processos relacionais de forma diversificada, as mulheres por sua vez usam com mais frequência, em relação aos homens. Consideramos ainda que foi relevante a escolha do *corpus*, por se tratar de textos produzidos em reais contextos comunicativos, por falantes oriundos da cidade do Natal, e por se tratar de um corpus acessível para consulta por meio da internet.

É válido ressaltar a importância desse trabalho para o funcionalismo por analisar o uso da língua em relação às funções sociais que ela representa, e como as escolhas linguísticas que fazemos influenciam na moldura dos conceitos, argumentos feitos pelos falantes no convívio social, seja nos textos orais, seja, nos escritos.

## **REFERÊNCIAS**

BUTT, D. et al. **Using functional grammar: an explore's guide**. Sidney: Macquararie University, 2001.

FIGUEIREDO-GOMES, J. B. **A transitividade de orações: o escopo do modalizador epistêmico contrastivo é que no português moderno**. (relatório de pós-doutoramento). Natal/RN: UFRN, 2012.

FRUTUOSO, A; FIGUEIREDO-GOMES, J. B. **Desenvolvimento de construções com ser: usos do é o que no português médio**. Açú: UERN/PIBIC/CNPq, 2012-2013.

FRUTUOSO, A. **A transitividade de orações: processo relacional com ser no português moderno falado e escrito da cidade de Natal/RN**. 2014, Monografia (Graduação em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2014.

FURTADO DA CUNHA, M. A. **Corpus discurso & gramática: a língua falada e escrita na cidade de Natal**. Natal: EDUFRN, 1998.

FURTADO DA CUNHA, M. A. ; SOUZA, M. M. **Transitividade e seus contextos de uso**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FUZER, C., CABRAL, S.R.S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Santa Maria/RS: Universidade de Santa Maria, 2010.

GHIO, E.; F, M. D. **Linguística sistêmico funcional: aplicações a La lengua española**.Santa Fe/Argentina: Universidad Nacional del Litoral, Waldhute Editionaes, 2008.

HALLIDAY, M, A, K. **An introduction to functional grammar**. London: Edward Arnol, 1985.

HALLIDAY, M, A, K.; MATTIESSEN, C. M.I.M. **introduction to functional grammar**. London: Edward Arnold, 2004.

HERBELE, V. M. A. Representação das experiências femininas em editorias de revistas para mulheres. Revistas para mulheres. **Revista Iberoamarecia de DISCURSO Y SOCIEDAD**, vol 1(3), p.73-86. Barcelona: Editorial Gedisa, 1999.

SAIB, A. A. de; AMORIM, C. M. S. da; ROCHA, L.H.P. (org.). (in) **Transitividade na perspectiva funcionalista da língua**. Vitória, ES: Edufes, 2008.

SOUZA, M. M. **Transitividade e construção de sentido no gênero editorial**. Recife: UFPE Programa de Pós-graduação em Letras, 2006 (Tese de doutoramento).

SOUZA, M. M. **Sintaxe em foco**. (org.). Coleção e Letras, Recife: PPGL / UFPE, 2012.